

## PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FUNCIONÁRIOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA - CAMPUS SÃO BENTO - MA

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.14.23.VII-013>

Ronaldo Ribeiro Almeida Júnior (\*), Alan Carlos Soares Martins, Sánara Adrielle França Melo, Steyce Neves Barbosa, Fabiana Castro Alves

\*Universidade Estadual do Maranhão – UEMA *Campus* São Bento - MA, Email: rj6300502@gmail.com

### RESUMO

A educação ambiental desde seu surgimento, se tornou imprescindível para uma sociedade bem estabelecida, apesar da necessidade de grandes melhorias e desenvolvimento da mesma, especialmente sua área de alcance. O objetivo desse trabalho foi conhecer a percepção dos funcionários da UEMA, *Campus* de São Bento – MA, têm em relação a educação ambiental. Para tal fim, foi-se realizado 20 questionários direcionados aos funcionários, através de perguntas abertas e fechadas, para alcançar o objetivo desejado. Com base nos questionários aplicados, observou-se uma deficiência em responder as questões abertas, especialmente sobre o que é a educação ambiental e sua importância para o lado pessoal e profissional. Apenas 15% dos entrevistados relataram possuir ensino superior. 25% responderam que não têm interesse em participar de atividades ou projetos ambientais. Pode-se concluir que ainda há uma grande deficiência da educação ambiental em determinados grupos sociais, mesmo em locais onde sua prática é constantemente incentivada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação ambiental, profissionais, sustentável, universidade.

### INTRODUÇÃO

A partir da década de 1970 foram realizados importantes conferências as quais trouxeram as bases para a implementação da Educação Ambiental. Dentre os principais marcos estão: o Relatório do clube de Roma, a conferência de Estocolmo em 1972, a carta de Belgrado de 1975 e a conferência de Tbilisi na Geórgia em 1977, sendo de suma importância até os dias atuais.

Para Quintão (2011) a Educação Ambiental é ato ou efeito da aplicação de métodos próprios para assegurar a aprendizagem sistêmica envolvendo conhecimentos, habilidades, posturas e comportamentos responsáveis na convivência sustentável, socialmente justa e economicamente viável com o ambiente planetário. Já de acordo com Lima (2011) a Educação Ambiental é um campo de atividade e de saber constituído com o objetivo de responder a um conjunto de problemas manifestos nas relações que envolvem a sociedade, a educação e o meio ambiente.

Apesar de variadas definições abrangentes sobre essa temática ambiental, é perceptível que nem sempre a educação ambiental tem alcançado determinados grupos de pessoas, especialmente em lugares onde questões ambientais não são comumente abordadas, havendo assim a necessidade do entendimento sobre os mais variados perfis da sociedade para melhor uso de estratégias de emprego da educação ambiental.

Em virtude disso, Freire (2000) diz que não tem como a educação acontecer sem levar em conta o entorno da escola, havendo a percepção que o homem está inserido em um local e que faz parte do planeta, percebendo que suas atitudes geram impactos, e por isso precisam ser cadenciadas.

### OBJETIVO

Mediante ao exposto, o trabalho em questão tem como objetivo: conhecer a percepção dos funcionários da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, *Campus* São Bento – MA têm a respeito da educação ambiental, para assim exercer princípios que podem fazer parte de uma sociedade sustentável.

### MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado na UEMA campus São Bento – MA, localizada na rodovia estadual MA 014 1,11km pertencente a cidade de São Bento. O trabalho consistiu em uma pesquisa para determinar a percepção dos funcionários

do campus quanto a educação ambiental e sua importância no meio. A pesquisa foi feita de forma presencial, utilizando como instrumento de coleta de dados a ferramenta questionário, que segundo Cervo e Bervian (2002), o questionário é um meio de obter respostas as questões por uma fórmula que o próprio informante responde e preenche. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados.

Foram entrevistados um total de 20 funcionários, e, portanto, foram obtidos 20 questionários. Após a coleta, as informações foram contabilizadas, analisadas e organizadas para apresentação e discussão dos resultados.

O questionário conteve 12 questões, sendo 8 de múltiplas escolhas e 4 abertas. Dentre as perguntas abertas, foram consideradas duas como perguntas “chave”, ou seja, perguntas principais na identificação da percepção dos mesmos, sendo elas: “O que você entende por educação ambiental?”, e “Na sua opinião qual a importância da educação ambiental para a sua ascensão tanto profissional quanto pessoal?”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na pesquisa, verificou-se que 70% dos entrevistados foram do sexo masculino e 30% do sexo feminino. Já com relação a idade, 40% possui faixa etária entre 31 a 40 anos do total de entrevistados. Ao analisar os seus níveis de escolaridade, os funcionários possuíam ensino superior 15% do total, 30% ensino fundamental e 55% ensino médio. Houve uma diferença notável nas respostas e conhecimentos da área em relação ao nível de escolaridade. Quando questionados sobre o que entendiam por educação ambiental, 85% tinham uma base, enquanto 15% não formularam nenhum tipo de resposta. Quanto a intenção dos mesmos em participar de projetos ambientais, 70% respondeu que sim, que tem intenção em participar desse tipo de projeto, 25% responderam que não e apenas 5%, informaram que já fazia parte de algum projeto ambiental. Ao serem questionados se consideravam a educação ambiental importante, houve unanimidade na resposta, sendo 100% sim.

Com relação a participação dos mesmos em projetos ambientais na Universidade, apenas 60% já participou, e os outros 40% informaram que não. Já ao serem submetidos a pergunta se consideravam as ações desenvolvidas pela Universidade como importantes para a educação ambiental, 100% dos entrevistados, responderam que sim. Segundo Inhumá et al. (2021) os programas e campanhas de Educação Ambiental constituem instrumentos salientados pela Lei nº 9.795/99 a qual institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Os autores os consideram instrumentos de conscientização, que proporcionam aos profissionais sejam da esfera pública, privada ou outras, o conhecimento e melhoria das questões ambientais, e promoção da melhor qualidade ambiental.

No que diz respeito a autodeclaração de serem um agente multiplicador da educação ambiental no seu trabalho, 85% responderam que sim, já 15% respondeu não. Na questão que tange a importância da educação ambiental para os seus futuros, tanto profissional quanto pessoal, apesar de 85% terem respondido e apenas 15% não esboçar nenhum tipo de resposta, se notou uma grande dificuldade por parte dos funcionários em responder a essa questão. De forma geral, a pergunta que gerou mais dúvida foi sobre alguma sugestão ambiental que poderia ser implantada na UEMA ou modificada, em que 55% não respondeu e apenas 45% discorreram sobre melhorias a serem implementadas. Em base pessoal sobre um hábito que consideram um exercício da educação ambiental no seu trabalho, 100% respondeu ao questionamento. Dentre os principais hábitos mencionados estão: a menor utilização de copos descartáveis em função de campanhas como "adote um copo" propostas pela universidade e o descarte de lixo que conforme informados é realizado nos devidos lugares.

Na aplicação do questionário, foi possível observar extrema dificuldade da maioria dos entrevistados em responder as duas perguntas - chave sobre: “o que é educação ambiental?” e “Qual a importância da educação ambiental para seu futuro profissional e pessoal?”.

Estes resultados revelam informações preocupantes em relação a educação ambiental e entendimento sobre sua importância por parte de alguns funcionários do *Campus*, uma vez que, deve-se ressaltar a importância do desenvolvimento de trabalhos nesse sentido, para partir desse tipo de diagnóstico.

Portanto, em acordo com Silveira e Lorenzetti (2021) é necessário o desenvolvimento da criticidade pela sociedade, assim como a aplicabilidade de valores e condutas sociais, favorecendo a resolução de problemas a situações rotineiras na nossa sociedade. Pois dessa forma os sujeitos podem inserir mudança de atitudes nas suas variadas práticas diárias, se tornando agentes com responsabilidade para atuarem no meio social. Isso está diretamente relacionado a educação ambiental.

## CONCLUSÃO

Ainda há uma grande deficiência quanto à compreensão sobre o que é e a importância da educação ambiental por parte do grupo entrevistado, o que ressalta a necessidade de ações educativo ambiental, que alcancem e auxiliem nessa compreensão e implantação dessa consciência nos mais diversos setores e grupos da sociedade, principalmente os atuantes no âmbito das Universidades de onde é gerado significativo volume de conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. APARECIDA, S. Educação Ambiental – de onde veio e para onde vamos?
2. Infraestruturameioambiente.sp.gov.br. Disponível em:  
<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/educacaoambiental/2022/02/educacao-ambiental-de-onde-veio-e-para-onde-vamos/>.
3. CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
4. FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000
5. INHUMA, Y. G.; GUIMARÃES, G. dos A.; KUWANO, R. T.; Batista, M. Segregação dos resíduos de serviço de saúde: Educação Ambiental em um hospital público do município de Itacoatiara (AM). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 5, p. 217-232, 2021.
6. LIMA, G. F. da C. **Educação Ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios**. Campinas: Papirus, 2011
7. QUINTÃO, M. Educação Ambiental. **Enciclopédia da Conscienciologia**, 2011.
8. [SILVEIRA, Dieison Prestes da](#) and [LORENZETTI, Leonir](#). Estado da arte sobre a educação ambiental crítica no Encontro Pesquisa em Educação Ambiental. *Prax. Saber* [online]. 2021, vol.12, n.28, pp.88-102. Epub Oct 09, 2021. ISSN 2216-0159. <https://doi.org/10.19053/22160159.v12.n28.2021.11609>.